

**UFJF - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS**

MARCIEL DA SILVEIRA

INTERVENÇÕES URBANAS NA CIDADE DE UBÁ (MG)

**UBÁ-MG
2019**

MARCIEL DA SILVEIRA

INTERVENÇÕES URBANAS NA CIDADE DE UBÁ (MG)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais, sob orientação do Prof. Dr. Fabricio Carvalho e co-orientação da Prof^a Ms^a Bruna Tostes de Oliveira

UBÁ-MG
2019

RESUMO

Marciel da Silveira

Este trabalho tem como objetivo relatar as intervenções urbanas na cidade de Ubá-MG tendo como base principal os grafites, pichações e artes muralistas. Ubá é um município da zona da mata mineira, considerado o principal polo moveleiro do estado de Minas Gerais, possui um legado de artistas famosos como Mauro Mendonça, Celia e Celma, Nelson Nede, Ary Barroso. Definido como uma arte que se predomina nas periferias e zonas urbanas, o grafite é uma forma de linguagem dinâmica e contemporânea lançado na década de 1970 que se diferencia pelo seu aspecto expositivo em muros, faixadas de prédios, viadutos, postes, vagões, túneis, ruínas, dentre outros, estão presentes nos bairros Industrial e Cohab. Diferente do grafite porém sendo comum as práticas nos mesmos lugares, a pichação é uma forma de intervenção urbana relacionada com a escrita, rabisco, e desenhos de cunho não técnicos que utilizam a tinta spray aerossol, geralmente preta, e de difícil remoção para expressar e demonstrar algo com público alvo maior dentro da sociedade através de mensagens, críticas a governos, assinaturas de movimentos, ou grupos específicos. A arte muralista ou também conhecida como pintura de mural, é uma arte que surgiu no México no início do século XX; no momento em que o país passava por uma revolução os mexicanos expressavam suas ideias com a arte nacional popular.

Palavras-chave: 1. Intervenções Urbanas, Arte, Muralismo, Grafite, Pichações.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca descrever sobre intervenções urbanas que ainda restaram e ou estão presentes na cidade de Ubá¹. Eu, como professor graduado em história e morador desta cidade, trago o meu olhar, minhas inquietações e percepções sobre o aspecto histórico, técnico e cultural que essas imagens urbanas produzem em mim. Desse modo, quando atravesso este município, afetado por manifestações aparentemente artísticas, levanto algumas questões: Que tipo de arte se faz nessas intervenções? A imagem está relacionada com a história do local em que se encontra? Quais mensagens são transmitidas por essas imagens? Qual o público elas atingem? Seria possível identificar seus autores? Será que esses obtiveram permissão e apoio para tal exposição pública? A partir dessas indagações, busco mapear e analisar algumas intervenções realizadas nos centro da cidade e nos bairros periféricos: Industrial, Cohab, Caxangá.

Ao andar pela cidade de Ubá apaixono-me por sua arquitetura histórica que é preservada nos casarões e nas igrejas. Sou tocado pelas praças floridas e bem cuidadas que também são utilizadas para manifestações culturais como: apresentações musicais, teatro, dança, e feiras multitemáticas. Às vezes deparo-me com os monumentos artísticos de renomados músicos, como de Ary Barroso e Nelson Ned. Algumas referências como o ator Mauro Mendonça, a poesia, fotografia e a música das irmãs Celia e Celma fazem-me lembrar o quanto de potência artística essa cidade respira. Além disso, outros que, apesar de não existir uma identificação explícita, deixam uma série de inserções de imagens espalhadas pela cidade através de intervenções urbanas. E são essas que mais me interessam no momento, essas que agregam os espaços públicos causando percepções e impactos visuais para aqueles que transitam pelas ruas de Ubá. Seriam essas intervenções grafites? Seriam apenas arte muralista inspiradas em algum contexto histórico ou cultural? Ou seriam meras intervenções com o intuito de transmitir mensagens

¹ Ubá é um município da zona da mata mineira, considerado o principal polo moveleiro do estado de Minas Gerais. Além dos móveis de qualidade, o município é reconhecido pela espécie de manga que leva o seu nome e cresce com fartura na região.

de um grupo para o outro? Certamente não será do meu interesse aqui aprofundar conceitualmente nas diferenças dessas manifestações, no entanto objetiva-se apontar, através do meu olhar, para a imagem que constrói e afeta visualmente a minha cidade.

Desconfio de que tais intervenções urbanas são rastros de um projeto da prefeitura ocorridos em 2013, sobre comando do prefeito² da época e do secretário de cultura a cidade. O projeto intitulado **Arte por toda parte** talvez tenha favorecido o surgimento dessas intervenções. Recordo-me, ao andar pelas ruas e avenidas da cidade, de que elas estavam presentes e estampavam muros de escolas, pontos de ônibus, praças e espaços públicos. O desenvolvimento desse projeto acabou despertando em mim o interesse por essas manifestações artísticas e pela história que havia por traz delas, apesar dessas intervenções começarem a desaparecer das regiões centrais entre os anos de 2015 a 2016. Algumas foram se apagando com o tempo e em seu lugar não houve espaço para nenhuma outra ação como essa. Outras foram apagadas e tampadas por pinturas ou construções, talvez pelos próprios proprietários ou por uma ordem da Prefeitura.

Atualmente essas intervenções são mais comuns em bairros periféricos de Ubá e próximos aos espaços das escolas e ou no interior delas. Algumas estão diretamente associadas ao ambiente escolar, expressando mensagens de incentivo à leitura, à diversidade de culturas e outras contrárias a violência. Por outro lado, percebo outras que visam a propaganda e, além disso, há também aquelas que são vistas pela maioria do público como pichações que configuram apenas mensagens de grupos. Nesse sentido, acredito que, recentemente, o desaparecimento dessas intervenções urbanas das áreas centrais para as áreas periféricas apontam para uma situação preocupante: o desligamento e apoio cultural propostos pelos governantes da cidade. Vale lembrar que no contexto que envolve as artes visuais, as intervenções urbanas são caracterizadas como um espaço amplo de reflexão para o pensamento atual e contemporâneo, propondo críticas, que contribuem

² Vadinho Baião, Paulo Lanna.

para a formação de valores e também identidade das sociedades. (WAGNER BARJA, 1994).

2 Tipologias de Intervenções

2.1 Intervenções Urbanas- Grafites.

Tenho a impressão de que a arte que mais predomina as periferias e zonas urbanas e que mais dialogam com o público é o grafite. Esta linguagem é configurada como uma expressão dinâmica e contemporânea, surgida na década de 1970, que é diferenciada pelo seu aspecto expositivo em muros, fachadas de prédios, viadutos, postes, vagões, túneis, ruínas, dentre outros. Ela se liga a vários grupos, inclusive à jovens que buscam uma forma de expressão artística atreladas a seus sentimentos (PERCÍLIA, 2013). Quando há essa expressão e junção de grupos, o grafite passa a se tornar para eles uma importante atividade artística de cunho pessoal, com expansão social, que atinge e contribui para a liberdade de pensamento e conhecimento de toda população. (TEIXEIRA CHICO, 2017).

Uma das técnicas do grafite no Brasil consiste na utilização de moldes vazados em papelão, conhecidos como estêncil, e tintas em latas de spray que, no decorrer do procedimento artístico, vão dando forma e estética ao desenho. Alex Vallauri, famoso grafiteiro brasileiro e precursor desse movimento, faz uso dessa técnica de reprodução definida por ele como simples, porém, inspirada na *Pop Art* americana. Ele é conhecido por repetir um tema infinitas vezes alcançando com ele um alto poder de comunicação. (ARAUJO, 2003).

Desvendar a história por trás de cada grafite exposto é uma tarefa complexa visto que a maioria dos grafiteiros não deixam assinaturas após o término de sua arte. Às vezes eles se apresentam por meio de grupos ou bando, chamados *crew*, ou apenas por pseudônimos, conhecidos como *tags*. No nosso cenário social, alguns tipos de grafite sofrem críticas que despertam sentimentos de dor, ódio, antipatia e, supostamente, alguns órgãos públicos abominam esse tipo de manifestação. Diante disso, os grafiteiros procuram se ausentar dos lugares mais frequentados e com maior visibilidade como os

grandes centros e, por isso, migram para as periferias. Há aqueles que, apoiados por grupos e amparados pelo poder público, são conhecidos e se organizam dentro das cidades transmitindo em seus riscos mensagens de apoio, incentivo e cultura, espalhados nas praças, muros de avenidas centrais, pontos de ônibus e locais turísticos mais visitados.

Como já mencionado, entre os anos de 2013 a 2016 em Ubá, o projeto **Arte por toda parte** era comum de se encontrar grafites pelo centro da cidade, muitos ligados ao ambiente público e urbano como: pontos de ônibus, praças e prédios. A maioria desses grafites apresentavam para a população imagens de cunho cultural contando a história da cidade, estimulando e despertando o interesse pela leitura. Algumas imagens reproduziam trechos poéticos ou apoiavam alguma causa social.

Agora em 2019, esses grafites desapareceram, principalmente aqueles que se encontravam nos principais pontos de ônibus da cidade pois acabaram cobertos por uma tinta cinza e escura. Não se sabe ao certo o verdadeiro motivo pelo qual se deu este desaparecimento. Entretanto, ao perguntar a população que ali espera sentada todos os dias, ela julga se tratar de uma obra de reparação e melhorias desses pontos, pois alguns desses locais passavam por dificuldades físicas como trincos e gotejamentos em épocas de chuvas. Independentemente da situação o fato é que, esses grafites foram apagados e infelizmente não há mais vestígios de nenhum deles pelo centro da cidade. Mas por que isso acontece? Segundo a visão de um grande grafiteiro internacional as pessoas que mandam nas cidades não entendem o grafite porque acham que nada tem o direito de existir se não gerar lucro, o que torna a opinião delas desprezível. (BANKSY,2005). Seria este o pensamento do ubaenses em relação a essas intervenções urbanas?



Figura 1: Ponto de Ônibus em 2015



Figura 2: Ponto de Ônibus em 2019

Já as intervenções que ainda resistiram ao tempo, no bairro periférico Industrial, há uma obra muito interessante e que chama a atenção de quem passa por suas ruas. Grafitada em um muro com extensão ao portão de uma loja de propriedade legal, o grafite tem a paisagem ruralista com casas de construção simples. Em meio ao ambiente urbano apagado, movimentado e escuro, a paisagem transmite uma tranquilidade a quem passa pelo local e não há quem se canse de admirá-la. As cores no verde vibrante intercalam-se a uma técnica mesclada a riscos brancos e marrons que traz um efeito 3D.

Fui em busca sobre a história do grafite para saber o que motivou a surgimento daquela imagem. O dono do estabelecimento, que fica entre as duas intervenções, preferiu não se identificar, disse que o grafite foi feito em julho de 2017 por um artista da cidade de Viçosa (MG) embora não tenha deixado nenhum registro ou contato na obra. Segundo ele, o mesmo pertencia a um grupo de grafiteiros e sozinho demorou entorno de dois meses para finalizá-lo. Sobre o desenho grafitado, disse não ter nenhuma relação com a

cidade ou pessoal, foi pedido a permissão ao dono do estabelecimento e após ser dada foram-lhes apresentadas imagens que para o artista combinavam e complementaríamos o local.



Figura 3: Grafite Bairro Industrial



Figura 4: Extensão do Grafite da figura 3

No bairro Cohab, localizado em uma região mais periférica da cidade, os grafites estão presentes nos muros da área de lazer infantil e na pista de skate da praça CEUs. Projetada para atender a comunidade do bairro e dos demais vizinhos com atividades culturais de dança, pintura, esporte, e lazer, a praça CEUs ou Centro de Artes e Esportes Unificados, foi inaugurada no ano de 2018 pelo atual prefeito.

No muro da área de lazer infantil, o grafite exposto retrata a imagem de uma criança aparentemente com os olhos fechados e demonstrando desentendimento por discordar de alguma ideia. A cor preta muito forte sobre o contorno e o fundo vermelho dão o destaque a sua expressão. Também estão presentes a figura do sol e do gramado que passam uma mensagem de um

lugar propício à diversão e contentamento. Na pista de skate na lateral, está grafitado a estação ferroviária da cidade de Ubá, inaugurada em 1879. A estação é um dos cartões postais que representa uma grande parte de sua história. Com tons de marrom claro e escuro e contornos pretos em suas bordas, o grafite se destaca no ambiente e é impossível não notá-lo.

Embora não haja registros que possam identificar os autores desses grafites, mesmo em conversa com alguns moradores e representantes do centro, os mesmos disseram que, após ser construído e antes de ser inaugurado, a prefeitura convidou pessoas que estão aprendendo em oficinas de arte de algumas instituições, que abrigam dependentes químicos, e tem a arte como umas de suas formas de tratamento. Após a finalização dos grafites não houve mais registros de nenhuma outra intervenção ligada ao espaço, isto nos leva a crer que não existe um grupo de grafiteiros na cidade, mas sim pessoas que se expressam por meio da arte com interesse em uma inserção social, e que a existências desses grupos se faz presente nas grandes cidades urbanas onde há uma maior visibilidade e espaço.

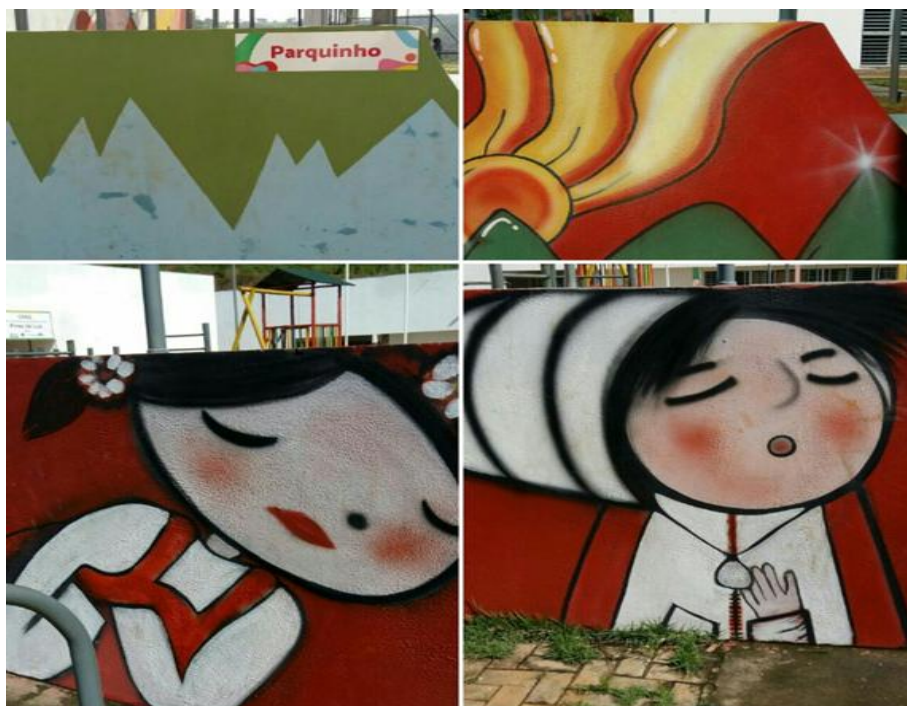


Figura 5: Grafite área de lazer infantil, Bairro Cohab



Figura 6: Grafite Pista de Skate praça CEUs, Bairro Cohab

2.2 Intervenções Urbanas- Pichações.

Diferente do grafite, pelo menos esteticamente, a pichação é uma forma de intervenção urbana relacionada com a escrita, rabisco, e desenhos de cunho técnicos que utilizam a tinta spray aerossol. Geralmente preta e de difícil remoção, algumas mensagens são mais diretas para a sociedade como críticas aos governos, outras estão em códigos por meio de assinaturas ou *tags*³, e pertencentes a grupos específicos. Apesar das pichações serem classificadas pela maior parte da população como vandalismo, principalmente no Brasil, elas interligam grupos marginalizados e jovens de periferias que, para alguns autores, podem ser encaradas como experiência de processos estéticos ou como produção artística. Além disso, reivindica um pertencimento ao espaço urbano, isto é, uma questão de territorialização do sujeito que transita pelo espaço público. Segundo Wainer,

Além de bonito, o ato de pichar é um efeito colateral do sistema. É a devolução, com ódio, de tudo de ruim que foi imposto ao jovem da periferia. Muitos garotos tratados como marginais nas delegacias, mesmo quando são vítimas, ridicularizados em escolas públicas ruins e obrigados a viajar num sistema de transporte de péssima qualidade devolvem essa raiva na forma de assaltos, seqüestros e crimes. O pichador faz isso de uma maneira pacífica. É o jeito que ele encontrou de mostrar ao mundo que existe. (WAINER, 2005, p.98).

³ Estrutura de linguagens: Etiquetas, Marcações ou Códigos.

Quando é feita em um patrimônio público, independentemente de ser uma forma de expressão ou uma arte, no Brasil a pichação é considerada um crime. A Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/98), em seu artigo 65 estabelece que:

Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências:

Art. 65. Pichar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano”

Em Ubá, as pichações são mais comuns do que o grafite, talvez, por isso, o centro da cidade seja o local onde mais se encontram esses tipos de intervenções, sendo a maioria em paredes de casa, muros ou estabelecimentos comerciais marcados com assinaturas de grupos específicos. Portanto, não é possível identificá-los facilmente e nem saber da sua história com tanta precisão pois são atos que se assumem na margem.

Em um muro aparentemente de propriedade privada na Avenida Raul Soares, encontra-se uma pichação com uma assinatura que preenche todo o seu espaço. Ela foi realizada com uma tinta spray aerossol preta e não expressa um medo momentâneo característico do pichador que no momento teme em ser pego pela Polícia Militar ou qualquer outra autoridade e faz uma pichação pequena, com letras e rabiscos falhos, visto que, os símbolos estão bem detalhados e grifados. Não há registro do ano e nem é possível decifrar a mensagem. O que se sabe sobre essa pichação, em conversa com comerciantes locais, é que a mesma se encontra ali desde o ano passado (2018), e como a fachada não pertence a um patrimônio ou instituição pública a prefeitura não tem demonstrado nenhum interesse em apagá-la.



Figura 7: Muro pichado, Avenida Raul Soares

Também no centro da cidade, na rua 13 de maio, a parede de um estabelecimento comercial encontra-se pichada com um desenho de um porco trajando roupa e um boné. Não se sabe ao certo se sua representatividade faz uma crítica a algum órgão público principalmente a Polícia Militar devido aos trajés do boné e a roupa aparentemente com um botton característicos aos seus uniformes, que é a responsável pela investigação, punição, e procura desses jovens que praticam este ato considerado ilegal, ou representa a um grupo. Em perfeito estado e realizado com tinta spray aerossol preta, este desenho possivelmente foi produzido por um artista que, mesmo sem se identificar, teve ali uma excelente estratégia de visibilidade para sua produção. O estabelecimento ao qual a pichação foi feita, está desativado desde 2017, e pelas características físicas que demostram abandono, portanto, supõem-se que não há nenhum interesse em reativá-lo, com isso isto levantam-se uma série de questões dentre elas uma crítica dos pichadores aos espaços públicos e privados que estão abandonados pela cidade.



Figura 8: Muro pichado, Rua Treze de Maio

A pista de Skate localizada em uma das praças do Bairro Caxangá, também encontra-se pichada, com as mesmas características das demais espalhadas pelo centro, porém com um material que aparenta ser uma tinta spray de cor azul claro. Dentre as pichações estão o desenho de um Skate com um coração, o símbolo de uma nota musical, do anarquismo e o nome de uma capital junto ao número dezessete. Todos eles passam uma mensagem característica de possíveis grupos que frequentam o espaço todos os dias, dentre elas estão a liberdade e o amor. Apesar de se localizar próximo a uma escola, não há registros de que as pichações tenham sido feitas por alunos.



Figura 9: Pista de Skate, Bairro Caxangá

2.2 Intervenções Urbanas- Arte Muralista

A arte muralista surgiu dentro de uma concepção de uma categoria da história da arte, no modernismo, valorizando a arte popular enquanto cultura

começando com o muralismo mexicano no século XX, no momento em que o país passava por uma revolução os mexicanos expressavam suas ideias com a arte nacional popular. De cunho realista, pública, e parecida com o grafite, possui uma relação com a arquitetura. No Brasil, assim como o grafite, o muralismo ocupa grande parte dos espaços públicos e teve forte expansão com o aumento das metrópoles, principalmente com as pinturas de Cândido Portinari.

Na cidade de Ubá, talvez podemos fazer uma leitura de arte muralista sendo aquelas encontradas em muros das escolas e contextualizadas com o próprio universo escolar. As paredes carregadas de expressões de alunos e alunas, com suas emoções, seus sentimentos e sua arte de forma a atingir o público externo e da própria comunidade local. A escola Estadual Deputado Carlos Peixoto Filho, localizada no bairro Industrial tem grande parte do seu muro preenchido com esta arte. Segundo o diretor da escola, Carlos Rogério, o projeto teve início no ano de 2018 em parceria com o professor de artes. Nele as pinturas e os desenhos foram criados pelos próprios alunos e contam um pouco da sua história, sonhos, passando mensagens de incentivo a educação, importância da escola, do respeito, e não ao preconceito. ela recebe um grande apoio da sociedade e da escola que a mantém intacta fazendo restaurações quando necessário.



Figura 10: Muro da Escola Estadual Deputado Carlos Peixoto Filho.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções urbanas como grafites, pichações, e arte muralistas fazem parte das áreas urbanizadas e visam manter um diálogo entre artistas, movimentos e sociedade. Apesar de serem pouco vistas na cidade de Ubá e sem nenhuma identificação por parte do artista criador, elas guardam similaridades principalmente no que diz respeito a transmitir uma mensagem ou ilustrar uma história, percebe-se que na cidade há a falta de investimentos para áreas como grafite e o muralismo, nas pichações é necessário haver a informatização à população através de palestras pelas escolas e centros comunitários dos bairros.

Nos grafites temos grandes obras espalhadas pelos bairros periféricos Industrial e Cohab, com muita história, técnica, porém sem identificação ou rastro de seus autores, talvez por medo, repulsa, ou falta de apoio governamental. Os grafites, hoje, no centro da cidade de Ubá seriam de grande importância para informatização histórica, cultural, e do turismo que se faz muito presente devido ao seu grande polo moveleiro, mesmo que não haja apoio dos órgãos públicos essa arte carece de visibilidade e os seus grupos precisam se expressar, serem reconhecidos.

Nas pichações temos a relação dos grupos mais presentes em áreas periféricas que demonstram sentimento de repulsa e manifestação através das mensagens, símbolos, desenhos, assim como os grafites porém sendo algo amador e ilegal em determinados pontos, a prefeitura de Ubá em parceria com as secretarias de educação do estado e município pode interligar projetos de arte muralista como o da Escola Estadual Deputado Carlos Peixoto Filho nas demais escolas da cidade permitindo assim que os jovens se manifestem de maneira mais livre e espontânea, colocando em prática seus diversos dons e gostos artísticos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Marcelo da Silva. **Vitrines de concreto na cidade: juventude e grafite em São Gonçalo, RJ**: PPGAV/UFRJ, 2003 (dissertação).

ARAÚJO, M.S. **“Muro + spray: os jovens e os grafites de muros como produções estéticas críticas no ambiente urbano.”** Antropologia Cultural (PPGSA/IFCS/UFRJ). Florianópolis, SC. 2003.

ARDENE, Paul. **L’âge contemporain.** Paris: Regard, 1997.

BORELLI, Silvia Helena Simões; OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. **Vida na metrópole: comunicação visual e intervenções juvenis em São Paulo.**

PERCILA, Eliene. Grafite. 2013. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/artes/grafite.htm> <Acesso em: 27/04/2019.>

PRYSTHONE, Angela; CUNHA, Paulo (orgs). **Ecossistemas urbanos: a cidade e suas articulações midiáticas.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

SANTOS, M. **A natureza do espaço.** São Paulo: Edusp, 1999.

TEIXEIRA CHICO, Alana Cristina. **Graffiti: Arte de rua e espaço escolar:** UFMT, 2017. (Dissertação)

WAINER, João. **Pichação é arte.** Super Interessante, São Paulo, n. 213, p.98, abril/maio 2005.

WAGNERIANA (1994: Brasília, DF). In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.** São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento271935/wagneriana-1994-brasilia-df>>

VALDEMAR, S. **Pichações e Grafite: Reverberações Educacionais.** UFRGS, 2005.

http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_mg_tresrios_caratinga/uba.htm

<Acesso em: 23/04/2019.>